# Falhou a venda do terreno maior da falida Frapil

**Impasse** Ficou por vender o terreno avaliado em 2,5 milhões de euros. Os ex-trabalhadores esperam há 31 anos pelo pagamento de salários em atraso

**Juntaram-se, ontem,** mais de 50 ex-trabalhadores no Juízo do Comércio de Aveiro, em Anadia

João Peixinho

As nove propostas abertas ontem de manhã no Juízo do Comércio de Aveiro, em Anadia, eram dirigidas à aquisição da "Verba 2", o terreno de menor valor, entre duas áreas da empresa falida Frapil colocadas à venda para pagamento de dívidas à Segurança Social, Centro de Emprego e a cerca de duas centenas de ex-trabalhadores e herdeiros, com salários em atraso há 31 anos.

Para o terreno com 292,64 metros quadrados e um valor base de venda de 50 mil euros a proposta de compra mais alta recebida foi de 136.536 euros mas falhou a venda da "Verba 1", este com 16.123,09 metros quadrados e um valor base de 2,4 milhões de euros. Não houve qualquer proposta para este terreno, um resultado que os ex-trabalhadores lamentaram por perderem mais uma oportunidade para conseguirem reaver os salários que estão por pagar há três décadas. O terreno mais pequeno será vendido à proposta mais alta apresentada ao Juízo do Comércio de Aveiro.

**Última chance**

Os terrenos da Frapil - Construções e Montagens Eléctricas S. A., que funcionou no Cais de S. Roque, em Aveiro, até a década de 80, e declarada falida em 1995, voltaram ontem ao mercado, restando ainda o de maior valor, sobre o qual restam as últimas expectativas, mas desconhece-se quanto se conseguirá pela sua venda, quando isso voltará a acontecer e de que forma. Se este terreno for vendido será reunido todo o dinheiro já obtido juntando-se ao que foi conseguido com a alienação dos bens móveis (máquinas) e a quota no Teatro Aveirense. O total que estiver depositado na conta da massa falida será distribuído no rateio final.

**Estado à frente**

Mas os trabalhadores não conseguirão reaver a totalidade dos 2,5 milhões de euros de salários em atraso e outras retribuições porque têm outros à sua frente. Não são os únicos credores, uma vez que a Segurança Social e o Instituto de Emprego também reclamam o pagamento de dívidas, sendo que os ex-trabalhadores encontram-se em terceiro lugar, depois do Estado. Se a venda se tivesse concretizado há uns anos seria possível reaver o dinheiro dos salários, uma vez que o terreno de maior área foi colocado à venda por 9,6 milhões de euros, baixando depois para os cerca de 4 milhões.

**Nova venda**

"Infelizmente", segundo o administrador de insolvência, Rui Castro Lima, não foi demonstrado interesse pelo terreno maior – eram aceites propostas de valor superior 70 por cento dos 2,5 milhões de euros – mas por outro lado disse que a proposta para a "Verba 2" foi "muitíssimo boa". Agora é para prosseguir "com novas diligências de venda", disse sem deixar que se instale o desânimo, e não pretendendo "deixar cair isto" mas é preciso saber "como é possível vender sem baixar muito o preço", embora admita que "a tendência será o baixar". Contudo, considera o preço actual "adequado, acessível e poderá despertar interesse", disse Rui Castro Lima.

Em 2000, o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem condenou o Estado português pelo "arrastamento do processo de falência" e em 2009 foi celebrado um acordo envolvendo a Câmara de Aveiro, a administração da massa falida e uma empresa detentora de terrenos em S. Roque para um novo plano urbanístico na zona da fábrica, que possibilitasse a construção em todos os lotes e realizar créditos.

# César Mourão junta-se à Palhaços d'Opital

DR

**O comediante** deixou-se fotografar no Hospital de Aveiro

**AVEIRO** O comediante César Mourão acompanhou a Associação Palhaços d'Opital em mais uma visita ao Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV), de Aveiro, no passado dia 26 de Janeiro. A acção integrou-se nas sessões habituais de trabalho dos doutores palhaços daquela associação, realizadas em vários hospitais da zona Centro do país, só que, desta vez, a iniciativa contou com a presença de uma das mais populares figuras da comédia nacional. Por seu turno, os doentes seniores do serviço de Ortopedia do CHBV receberam uma visita inesperada e animadora.

O comediante adorou e até partilhou a experiência nas suas redes sociais, juntando-se, assim, ao leque de ícones mediáticos nacionais a apoiar a causa da Associação Palhaços d'Opital, constando na lista ao lado de nomes como Ruy de Carvalho, Nilton, Pedro Abrunhosa, Gonçalo Diniz, Luís Aleluia e muitos outros.

"Belo dia passado com os Palhaços d'Opital que desempenham um papel muito importante junto dos nossos seniores", comentou César Mourão, no Instagram. "Fazer sorrir quem tem todo os dias para o contrário", enalteceu ainda, concluindo: "Eu só assisti à magia".

A Palhaços d'Opital é uma associação sem fins lucrativos e tem como principal alvo a implementação de um programa de intervenção dentro dos hospitais, através da visita de Doutores Palhaços profissionais e com formação específica nesta área, levando alegria, afectos e boa disposição às crianças, adultos, pacientes, cuidadores, familiares e equipa médica/profissionais de saúde.

# Ex-chefe dos CTT julgada por burlar clientes

**TRIBUNAL** Uma antiga chefe dos CTT está a ser julgada no Tribunal de Aveiro por se ter apropriado de cerca de 100 mil euros que recebeu de clientes para aplicar em produtos financeiros. A mulher de 46 anos está acusada de um crime de abuso de confiança qualificado e outro de falsificação, ambos na forma continuada. Os factos ocorreram entre Junho de 2011 e Abril de 2014. Durante este período, a arguida, recebeu várias quantias em dinheiro que lhe foram entregues pelos clientes ou provenientes de resgates por estes efectuados para investir em aplicações financeiras.

**Limpeza de chaminés**
**(sem sujar)**
**Desentupimentos esgotos**
**( c\ inspeção vídeo)**
**deteção fugas de água**
**935 708 706**

NA APRESENTAÇÃO DESTE VALE TEM UMA ENTRADA GRATUITA